

Como, no processo de reforma, não perder, mas sim descobrir algo novo e revitalizar aquilo que constitui a identidade cristã, aquilo que é para ela o 'sal da terra' e o fermento do pão fresco para os dias de amanhã?» Se falamos de transformação, temos de entender a ideia de metamorfose, que a natureza nos ensina. Há um caminho. Por isso, o método sinodal faz sentido como gradual reflexão e como ação com consequências práticas. «Os movimentos de renovação da Igreja têm de ser avaliados, na medida em que contribuem para que tudo o que é humano na Igreja esteja cada vez mais aberto a esta dinâmica transformadora da presença de Deus. Jesus, na sua famosa parábola, fala sobre o grão que tem de morrer para dar fruto». Mas quem somos? Vivemos numa circunstância perigosa. Pessoas com identidades pessoais fracas e incertas facilmente sucumbem ao mercado das seitas, de ideologias fundamentalistas, fanáticas e totalitárias. Por outro lado, os meios e os fins confundem-se e perde-se o sentido de um tempo que não se esgota no imediato e no instrumental. Charles Péguy e Jacques Maritain falaram dos polos político e profético da vida. Ambos são indispensáveis, no primeiro, cuidamos da relação entre as pessoas na cidade; no outro, procuramos sentido para além do imediato. A vida faz-se dessas duas referências. Daí que a sinodalidade seja não apenas "a necessidade de caminharmos juntos e de pensarmos juntos, mas também a oportunidade de percebermos ao longo desse caminho a compatibilidade entre temas que são, muitas vezes, discutidos separadamente. Cada passo no caminho para uma compreensão mais profunda de um dos grandes temas teológicos traz uma nova luz sobre os outros". Não podemos viver sem transcendência e a liberdade de consciência permite distinguir e completar os planos, de modo que a dimensão espiritual não ponha em causa a vida prática e o espaço plural da polis. E assim Teilhard de Chardin está presente na lição de "Fratelli Tutti", considerando "a cooperação, a parceria e o apreço mútuo como motores do desenvolvimento em vez da luta pela sobrevivência". A idade do Espírito Santo de Joaquim de Flora deve, assim, ser lida não como um contraponto relativamente à presença do Pai e do Filho, mas como uma continuidade. O Pentecostes é a natural presença do Espírito na História. Afinal, como ensinou o Mestre Eckhart, "o homem exterior tem um deus exterior e o homem interior tem um Deus interior". Como realidades do mundo da vida, "religare" e "relegere" permitem compreender o fenómeno religioso como natural no seio da humanidade, fator de coesão e de reflexão, de ligação e de confiança. Somos uma comunidade de peregrinos, a quem se pede que saibamos escutar-nos uns aos outros. "A igreja tem a obrigação de ser a voz daqueles que não têm voz e tem de interpretar a mensagem que nos é dirigida e nos é transmitida por Deus fora das fronteiras da fala humana". A noção de ecumenismo alarga as fronteiras e chega à compreensão franciscana da encíclica "Laudato Si". E Tomás Halik crê, assim, sinceramente numa renovação sinodal, numa partilha de responsabilidades, num encontro de todas as mulheres e homens de boa vontade. Não se trata de alimentar qualquer ilusão, mas de compreender quem é o nosso próximo e de fazer da atenção e do cuidado a nossa ordem do dia. E esta renovação sinodal "inclui o aprofundamento do respeito mútuo e do diálogo entre três componentes da Igreja; a *hierárquica* (representando a continuidade da tradição), a *democrática* (representando o *sensus fidelium*, a experiência da fé de todo o povo de Deus) e a *carismático-profética* (representando a presença do Espírito de Deus). Se a Igreja realmente enveredar por esse caminho, a relação entre a fé do indivíduo e a fé de uma Igreja assim entendida será muito mais dinâmica, mais rica, e mais profunda. Não se tratará de uma obediência de tipo militar, mas de uma escuta comum, de um enriquecimento mútuo, uma complementaridade, uma busca comum, uma viagem comum a profundidades inesgotáveis". Eis a atualidade de uma obra que nos põe perante os desafios fundamentais do mundo contemporâneo. (in "Voz da Verdade", *Guilherme d'Oliveira Martins*)

Horários de Atendimento:

Antas: quartas—16h30 às 17h30; sábados—17h às 18h.
Belinho: terças—16h30 às 17h30; sábados—das 10h às 11h30.
Forjães: quintas—16h30 às 17h30; sábados—15h30 às 16h5.
 Telemóvel: 966 310 616

Palavra do Senhor

Domingo XII do Tempo Comum

Um dia, Jesus orava sozinho, estando com Ele apenas os discípulos. Então perguntou-lhes: «Quem dizem as multidões que Eu sou?». Eles responderam: «Uns, dizem que és João Batista; outros, que és Elias; e outros, que és um dos antigos profetas que ressuscitou». Disse-lhes Jesus: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Pedro tomou a palavra e respondeu: «És o Messias de Deus». Ele, porém, proibiu-lhes severamente de o dizerem fosse a quem fosse e acrescentou: «O Filho do homem tem de sofrer muito, ser rejeitado pelos anciãos, pelos príncipes dos sacerdotes e pelos escribas; tem de ser morto e ressuscitar ao terceiro dia». Depois, dirigindo-Se a todos, disse: «Se alguém quiser vir comigo, renuncie a si mesmo, tome a sua cruz todos os dias e siga-Me. Pois quem quiser salvar a sua vida, há de perdê-la; mas quem perder a sua vida por minha causa, salvá-la-á».



Meditando a Palavra - "E VÓS QUEM DIZEIS QUE EU SOU?"

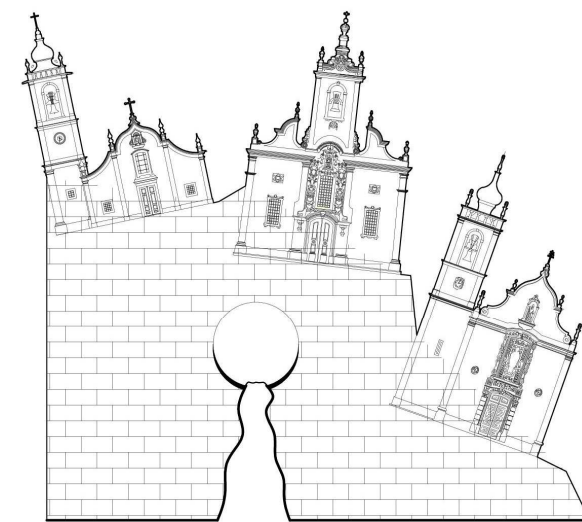
Há perguntas que não procuram informação, mas transformação. Hoje, Jesus Cristo faz-nos uma dessas perguntas: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». Deixemo-nos habitar pela pergunta, antes mesmo de lembrar a resposta do catecismo.

«**És o Messias de Deus**» - É habitual dizer-se que, nos momentos importantes, Jesus se retirava em oração. Luciano Manicardi observa: «não é que nos momentos decisivos da sua vida Jesus reze, mas é a oração de Jesus que torna decisivos os momentos [...]. Jesus habita o tempo também com a oração e isso habilita-o a realizar escolhas guiadas pelo discernimento da vontade de Deus». Num desses momentos, iluminado pela oração, o Mestre interpelou os discípulos com uma questão também ela decisiva: «E vós, quem dizeis que Eu sou?». É a interrogação da qual depende a autenticidade da nossa fé. «Cristo não é o que dele digo, mas o que dele vivo; não é a soma das minhas palavras, mas o que dele arde em mim» (Ermes Ronchi). Talvez nos habite o desejo de responder como Pedro: «És o Messias de Deus». Reconhecer o Messias de Deus, implica aceitá-lo como guia dos nossos passos, ou seja, implica carregar a cruz para seguir atrás dele, perder a vida por amor. É assim que pertencemos a Cristo, como diz a Carta aos Gálatas (segunda leitura), e nos tornamos também nós «filhos de Deus pela fé em Jesus Cristo».

O Filho é consubstancial ao Pai - O Concílio de Niceia introduziu o termo «consubstancial» (em grego, *homouousios*), para proclamar, sem dúvida, a divindade de Jesus: Cremos «em um só Senhor Jesus Cristo, o Filho de Deus, gerado unigénito do Pai, isto é, da substância do Pai; Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai: «A geração do Filho é algo diferente da criação, porque é uma comunicação da substância única do Pai. [...] Não há divisão no Deus único. Em outras palavras: o Pai dá tudo ao Filho, segundo a lógica de uma vida divina, que é ágape e que ultrapassa sempre o que a mente humana pode conceber». Se Jesus fosse apenas uma criatura, jamais nos poderia salvar. Santo Atanásio, um dos grandes defensores, em Niceia, da divindade de Cristo, afirmou: «o ser humano, constituído como criatura, não teria sido divinizado se o Filho não fosse verdadeiro Deus». Procuremos que o Credo se torne um compromisso que transforma o nosso modo de ser e de estar no mundo, à imagem de Jesus Cristo, verdadeiro Deus, consubstancial ao Pai.

*O Senhor é a força do seu povo,
o baluarte salvador do seu Ungido.
Salvai o vosso povo, Senhor, abençoi a vossa herança,
sede o seu pastor e guia através dos tempos*

23 a 29 de Junho de 2025



FORTE VIVA

BOLETIM INFORMATIVO DA UNIDADE PASTORAL ESPOSENDE NORTE

Ano - XVIII

Nº 971

Ano Litúrgico C

ANTAS (São Paio)

Segunda, 18h30: Celebração da Palavra.

Terça, 18h30: Celebração da Palavra

Quarta, 18h30:

Maria Pereira Cardante, marido, genro e filha

Manuel Fernando Cunha Laranjeira (Riço)

Eduardo Pedreira Rodrigues|Maria Alves Moreira

Manuel da Costa Azevedo

Quinta 18h30:

Augusta Sá da Torre|Manuel Ferreira da Costa, esposa e Inês do

Casal Ribeiro

Sexta, 18h30:

António Gonçalves da Torre, Amélia Alves da Cruz e Fernando Cruz

da Torre|Manuel Gregório

Maria da Conceição Torres Caseiro

José Fernando Pereira de Carvalho

Alfredo Fernandes Gonçalves Pereira

Sábado, 17h30:

António Sá e Olívia Marques de Sousa|Manuel Gonçalves Rolo,

Amélia Rodrigues Meira e filho David|Manuel Moreira Marques,

tia Adelaide e neto Samuel| Falecidos do “Ano 1971”

Maria Manuela Laranjeira da Silva Meira e vitor Meira Cepa

Augusto Sá da Torre|Almas do Purgatório

Manuel Gonçalves Lopes, esposa e filhos|Albino Rebelo, sogros e

filho

DOMINGO XIII COMUM, 11h00:

Ana Rodrigues Meira e Manuel Gonçalves da Costa

Manuel Augusto Viana Sampaio|Maria de Lurdes Almeida de Sá,

Raúl Laranjeira de Barros, Maria de Lurdes Barros, Maria Odil

e Sónia Filipa Laranjeira de Barros|Maria Goreti Meira Cardante

Octacílio Capitão de Abreu e familiares|Manuel Viana Alves,

Nuno Alexandre Poças e Bruno Pereira Silva|Júlia Cunha, pais e

genro

Matilde dos Anjos de Oliveira Pacheco|Domingos de Almeida Dias

Óbitos:

- **12/junho/2025 – Maria Alves Moreira**, com 96 anos de idade, residente na Travessa Rego do Monte, freguesia de Antas, concelho de Esposende.

- **15/junho/2025 – Maria Emilia Barros de Faria**, com 99 anos de idade, residente na Rua Manuel Martins Viana, freguesia de Antas, concelho de Esposende.

BELINHO (São Pedro Fins)

Segunda, 19h30:Manuel Roças Marques (Aniv.) e pai Albino Moreira Marques|Manuel Cruzeiro Matos|Fernando Figueiredo Abreu Vaz|Maria dos Anjos Gonçalves da Costa Azevedo|Delfim Matias de Sá, pais avós, irmãos e Jaime Martins Rolo|Familiares de Maria Augusta Meira Pereira Lima|Maria Olívia Fagundes Lebreiro Gomes|Almas do Purgatório e honra do Sagrado Coração de Jesus|José Torres Viana|Joaquim Lopes Rodrigues Lima|Manuel Gonçalves Gomes

Terça (Capela de Santo Amaro - Nascimento de S. João Batista),

19h30: Honra de S. João Baptista|Intenções dos presentes

Quarta, 19h30:Maria Pires (Aniv.)|António Neiva Marques (Aniv.)

|Manuel Bandeira (Aniv.)|Senhorinha Gonçalves (Aniv.)|José Laranjeira

Viana|Maria de Lurdes Fernandes Gomes|Almas do Purgatório e honra do Sagrado Coração de Jesus|Maria Lúcia Vieira de Sá|Alfredo

de Sousa Miranda, esposa e filho|Maria Olívia Fagundes Lebreiro

Gomes

Quinta e Sexta, 19h30:Celebração da Palavra

Sábado, 19h30:Sérgio Ferreira, Jorge Ferreira e Raúl Ferreira|José

Lima de Almeida e Maria dos Anjos Martins de Sá (Aniv.)|Mário Marques

Bedulho (Aniv.)|José Rodrigues Lima (Aniv.)|P.e Joaquim Pereira

Fernandes Lima (Aniv.)|Manuel da Cruz Ferreira|Alfredo Moreira de

Abreu|Alcinda Pires Almeida|Olívia Torres Pereira|Maria de Lurdes

Faria Rodrigues, Olinda Nascimento Maciel e Manuel Rodrigues|P.e

Manuel Alves Coutinho e Maria Alves Coutinho|Maria Olívia Fagundes

Lebreiro Gomes|Quintino da Silva Marques, filhos Glória, Cândido

e Manuel e sogros Torcato e Maria|Almas do Purgatório e honra do

Sagrado Coração de Jesus|António Neves do Cruzeiro

DOMINGO XIII COMUM, 9h00:Maria dos Anjos Nascimento Maciel

(1º Aniv.)|Sérgio Ferreira, Jorge Ferreira e Raúl Ferreira|Maria Olívia

Pereira Meira Torres e pais David Eiras Meira Torres e Valentina

Gonçalves Pereira|Honra de Santa Luzia|Fernanda Gonçalves Mar-

ques|Maria de Lurdes Fernandes Gomes|Coppé Pascalle Odett Mar-

celle André e pais|Mateus Faria Neiva, Jacindra Gonçalves, Manuel

Alípio Fernandes Gomes e Manuel Amaro Gonçalves Gomes|Jaime

Martins Rolo, pais, avós e tios|Familiares de Manuel da Justina|Ana

Maria Bandeira da Costa Carvalho, José Gonçalves, Basília, Maria e

Manuel Mota|Maria Olívia Fagundes Lebreiro Gomes|Intenções, pais

e familiares de David G. Martins Pereira e esposa Martina|Honra de

Santo António|Familiares de Manuel da Justina

- **Celebrações de missas:** 6, por José Laranjeira Viana, msc., esposa Eugénia|4, por Fernanda Gonçalves Marques, msc., marido Cândido|4, por Maria de Lurdes Fernandes Gomes, msc., irmão Cândido|4, pelos pais, irmãos, avós e familiares, msc., Beatriz Manuela M. Martins.

- **Promessa em honra de Santo António:** 20€ de Anónimo (com celebração de 1 missa em sua honra).

- **Oferta à Senhora da Guia (Convívio):** 30€ (com celebração de 2 missas por, Sérgio Ferreira, José Ferreira e Raúl Ferreira), msc., irmã Maria Ferreira e família.

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

22|Domingo XII Comum: Eucaristia, às 9h00.

24|Solenidade do Nascimento de S. João Baptista (Capela de Santo Amaro), 19h30.

28| Eucaristia Vespertina, às 19h30.

29|Domingo XIII (Santos Pedro e Paulo): Eucaristia, às 9h00.

#Grupo de limpeza (28 de junho): Rosa Potreco, Isabel Miranda, Mena Couto e Maria Couto.

FORJÃES (Santa Marinha)

Segunda, 18h30: Celebração da Palavra.

Terça, 18h30: Maria Rodrigues Azevedo|António Jorge e primos|Fernando Lima Matos, sogros e cunhados

Quarta, 18h30: Celebração da Palavra.

Quinta, 18h30:José Maria Lima Torres Ribeiro (Aniv.)|Maria Alves Pereira e mãe|Crispim Roque e esposa|Gracinda Fernandes Cachada e família|José Fernandes de Carvalho e esposa|Honra de Santo António

Sexta, 18h30: Celebração da Palavra.

Sábado, 18h30:Maria de Fátima da Costa Martins (Aniv. nasci.to)

|Porfírio Jaques (Aniv.)|Engrácia Palmira de Jesus Lima e família

|Almas do Purgatório e seus devotos (Madorra)|Maria Alves Pereira

|Laurinda de Sá Arezes|Domingos Fernandes do Casal e esposa

|António Cruz Campos e esposa|Honra de Nossa Senhora de Fátima

|António Jorge Faria Lages Torres|Davide Fernandes do Vale

|Olívia Miranda Ribeiro Torres e marido|Gabriel Sinaré e filho|Júlia

Faria da Silva e marido|Armindo Alves da Cruz e esposa|José Maria

Lima Torres Ribeiro, pais e irmão|Fernando Ribeiro da Rocha e esposa

Sa

DOMINGO XIII COMUM, 10h00: Albino Martins Ribeiro Gomes e família|Maria Lima de Matos e marido|Fernando Pimenta|Honra de Nossa Senhora da Cabeça e honra de Santa Luzia|Júlia Lima de Matos|Maria Gonçalves Laranjeira e marido

Datas e iniciativas do Conselho Pastoral Paroquial

21|Eucaristia Vespertina, às 18h30|Reunião do Conselho Pastoral Paroquial, às 21h00.

22|Domingo XII Comum: Eucaristia (Festa da Profissão de Fé- 6º ano), às 10h00.

28| Eucaristia Vespertina, às 18h30.

29|Domingo XIII (Santos Pedro e Paulo): Eucaristia, às 10h00.

TAREFAS DE UM MUNDO NOVO

«O Sonho de uma Nova Manhã – Cartas ao Papa» de Tomás Halik (Paulinas, 2024) é uma reflexão tanto mais oportuna quanto coincide com o início do novo pontificado do Papa Leão XIV, num mundo de grandes incertezas. O autor escreveu estas cartas próximo da doença e da morte do Papa Francisco e o certo é que ganharam uma evidente atualidade, pelo que nelas se lê e pelo sentido prospetivo que contém. A eleição do novo Papa obriga à consideração de um novo tempo, por diversas razões. Antes de mais, a consideração da herança do Papa Francisco exige a ponderação do método sinodal que ficou delineado quanto ao futuro próximo e que deve continuar. Há um conjunto de exigências que correspondem a desafios múltiplos e complexos, desde a resposta à reorganização da Cúria à recuperação da credibilidade afetada pelos escândalos morais, passando pela resposta da Igreja Católica, como realidade global, relativamente à crise das vocações, ao papel das mulheres e à mobilização de todas as energias disponíveis. O novo Papa declarou-se missionário, e importa encontrar as melhores respostas relativamente a esse perfil de ação. E importa não esquecer ainda que a leitura dos sinais dos tempos faz-nos regressar aos pressupostos da encíclica “Pacem in Terris”. Num mundo dominado pela incerteza e pela violência, são pedidas ao “Povo de Deus” diligências concretas para que haja avanços no diálogo e na mediação para que a paz não seja uma palavra vã. Em simultâneo, importa tomar-se consciência de que o desenvolvimento humano obriga a recusar a inércia da indiferença, bem como exige a definição de prioridades que correspondem à resposta ao vazio de valores éticos, à situação dramática das desigualdades e injustiças e à trágica crise ambiental. Tomás Halik imagina um Papa surgido no novo tempo, com o nome de Rafael: «um dos temas-chave nas minhas conversas com o Papa Rafael é a questão de como passar da reforma, no sentido de apenas mudanças exteriores na forma, à transformação interior do ‘coração das coisas’.

CONTINUA »»»»»